



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A ÓTICA DE ACADEMICOS-BOLSISTAS DO PIBID

José Romário Mendes Rodrigues (1)

Dayse Ruane dos Santos Alfaia (1)

Marcelle de Jesus Amora (2)

Odite das Graças Brilhante dos Santos (3)

Maria do Carmo Lobato da Silva (4)

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: romario.mendes61@gmail.com;

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: dayse_alfaia@hotmail.com;

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: celly.amoras@hotmail.com;

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: oditebrilhante@hotmail.com;

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Coordenadora de área do curso de Pedagogia do
PIBID/UEAP, E-mail: carmo.lobato@yahoo.com.br;*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar relatos de experiência de acadêmicos de Pedagogia, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2014 no contexto de sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, do tipo Pesquisa-ação e as análises foram realizadas através da análise do discurso, considerando a construção de categorias a partir das enunciações dos acadêmicos sobre suas experiências na Escola de Educação Básica Paulo Freire. Os resultados mostraram que as atividades envolvendo os gêneros textuais e sua interdisciplinaridade, por meio de aulas dialogadas, expositivas e participativas, desenvolveram a leitura e escrita dos alunos, exigindo dos acadêmicos-bolsistas uma melhor preparação, através de novas leituras acadêmicas, muita pesquisa e troca de experiências com os professores da escola. Conclui-se que a participação no PIBID contribuiu significativamente para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos-bolsistas, destacando que a construção e produção dos saberes durante o período do programa, extrapolam o tempo-espaço, pois, todo o aprendizado adquirido servirá como subsídio para as futuras práticas docentes.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente. PIBID. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atualmente a realização de um trabalho docente com qualidade vem sendo cada vez mais exigido nas escolas, em contrapartida percebe-se a desvalorização que esta profissão enfrenta e, por conseguinte, acaba por perder cada vez mais seu *status* social e profissional construído ao longo do tempo, sendo perceptível a baixa procura por cursos de licenciatura, conforme nos alertam Gatti e Barreto (2009), salários e planos de carreira pouco atraente interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor.

No que tange à formação inicial de professores, as autoras mencionadas anteriormente, enfatizam que atualmente enfrentamos vários problemas, dentre eles destacam-se: a falta de conhecimento dos contextos escolares; a pouca formação pedagógica dos professores formadores; o não acompanhamento da prática pedagógica dos formandos.

O aluno de licenciatura encontra ao longo da graduação um grande desafio, unir teoria e prática. Muitas vezes, esse distanciamento entre teoria e prática impossibilita os licenciandos de compreender efetivamente na prática, o que a Universidade proporciona por meio da teoria, indo além dos estágios curriculares. Além disso, impossibilita também de os discentes perceberem a rotina de uma escola como um todo.

Fontana, Cruz (1997) destacam que é na escola que se aprende e se ensina, mas é também na escola que ocorrem situações secundárias em que professores e alunos partilham das mesmas atividades, dos mesmos gostos, da mesma falta de infraestrutura da escola, etc. Situações que muitas vezes não temos a oportunidade de conhecer na graduação e que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizado dos alunos das escolas públicas, no entanto, apesar de toda a dificuldade, precisamos ter a consciência de que “escola é lugar de aprender. E de ensinar” (p.3).

Buscando diminuir tal distanciamento e valorizar a profissão docente, o Ministério da Educação (MEC) criou em 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, sob Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Têm como objetivos principais: integrar Educação Superior e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Básica; qualificar a formação inicial de professores; fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento. Portanto, o programa foi criado para minimizar a falta de prestígio da profissão docente e o distanciamento entre a teoria e a prática escolar, proporcionando ao licenciando sua permanência nos cursos de licenciatura e o contato permanente com a prática.

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) aderiu no ano de 2012 ao PIBID. Os acadêmicos participantes do programa são inseridos no cotidiano das escolas públicas, planejam as aulas, participam de experiências metodológicas e proporcionam práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando minimizar os problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Todo esse processo realizado por meio do programa, só se torna possível com o auxílio dos professores das escolas que recebem o programa e da própria Universidade. De acordo com Maldaner (2006), essa interação entre os que participam e colaboram é benéfica para todos, já que trocar experiências com quem já trabalha nas escolas e com os professores da Universidade, permite conhecer e abordar os problemas que afetam a escola e os alunos.

Através desse processo, segundo Tardif (2007) o exercício da docência permite aos envolvidos um processo de reflexão sobre a prática e para a prática, buscando aperfeiçoá-la e procurando atender as especificidades dos alunos das escolas e principalmente, colaborar para o aprendizado dos mesmos.

Nesta integração entre Universidade e Escolas Públicas, propicia aos licenciandos a formação continuada, para além dos muros da Universidade e o torna protagonista desse processo de formação pessoal e dos alunos das escolas. Portanto, com esse projeto que articula ensino, pesquisa e extensão, envolvendo escola e universidade, existe a possibilidade de trocas de experiências e melhorias nos processos de ensino e aprendizado tanto nas escolas, quanto na Universidade.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo apresentar relatos de experiência de acadêmicos de Pedagogia, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2014, no contexto de sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, temos por objetivo apresentar reflexões sobre as experiências de inserção no espaço escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, através do programa, considerando a formação inicial docente.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido em uma escola cidade de Macapá no Amapá é de natureza qualitativa que segundo Neves (1996, p.5) “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Gil (2014, p. 77) complementa dizendo que “na análise qualitativa o elemento humano continua sendo fundamental”, essas ideias a serem realizadas no âmbito do PIBID possibilitaram a realização de uma Pesquisa-Ação que de acordo com Gil (2014), compreendesse pelo envolvimento dos pesquisadores com os pesquisados no andamento da pesquisa.

A pesquisa deu-se inicio a partir da análise do contexto escolar, contou com a participação de 10 acadêmicos-bolsistas que tiveram a supervisão de uma professora da escola-campo e orientação da coordenadora da área de Pedagogia do PIBID, utilizando técnicas de observação não-participativa em seus vários ambientes e aplicação de questionários aos professores e alunos de 1ª e 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos - EJA, além de serem entrevistados a direção e coordenação escolar. A análise documental do Histórico e dos Projetos Pedagógicos teve relevância para subsidiar a construção e execução do projeto de intervenção na escola campo.

A partir da conclusão do projeto iniciou-se a intervenção nas turmas de 1ª e 2ª etapa da EJA, onde os acadêmicos-bolsistas dividiram-se em dois grupos para atender as respectivas etapas. Com o objetivo de desenvolver a leitura e escrita dos alunos por meio dos gêneros textuais e sua interdisciplinaridade, a equipe buscou trabalhar com aulas dialogadas, expositivas e participativas, onde a colaboração do aluno era primordial para o amadurecimento das aulas “ambos, assim, se tornam sujeitos do



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem” (FREIRE, 1987, p. 44).

Os acadêmicos-bolsistas trabalharam em suas aulas os gêneros textuais, visando sempre temáticas presente no cotidiano dos alunos, propondo textos e atividades que atribuíssem sentido ao dia-a-dia dos mesmos, tais como elaboração de cartas e bilhetes, assim como elaboração de notícias com temas da atualidade, tentando sempre explorar as diversas áreas de conhecimento como geografia, matemática, história.

Em conclusão, nas aulas práticas foi trabalhado o gênero instrucional receita, onde os acadêmicos bolsistas juntamente com os alunos produziram na prática as receitas. As receitas de brigadeiro e salada de frutas exigiram o trabalho em equipe e contou como diferencial na intervenção, assim como a aula-passeio feita na casa do artesão, onde os alunos vivenciaram os aspectos culturais do Amapá.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos através desta experiência foram bastante satisfatórios. Porém, durante o processo, percebeu-se que os alunos apresentavam dificuldades no que concerne a alfabetização dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alguns alunos apresentavam o domínio em leitura e escrita, enquanto outros se encontravam em um lento processo de alfabetização, implicando na maneira como abordaríamos o conteúdo em sala de aula.

Essa primeira dificuldade, exigiu um maior esforço por parte de nós acadêmicos-bolsistas. Em meio a essa dificuldade, de como desenvolveríamos nossas aulas, foi necessário pesquisar metodologias e experiências que tiveram resultados positivos em outras salas de aulas do país e adaptar para nossa realidade educacional. Além disso, foi preciso dialogar com os professores desses alunos na Escola. Todo esse processo nos fez ver a educação como algo em constante transformação e que os obstáculos educacionais podem fazer com que surjam ações criadoras e criativas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A metodologia utilizada trouxe como resultados a maior participação dos alunos, o maior desenvolvimento da leitura e escrita, tudo por meio da elaboração dos Gêneros Textuais como: Receitas, Poemas, Fábulas, Textos Informativos, Interpessoais e Publicitários. Além disso, trouxeram para os acadêmicos-bolsistas uma nova maneira de ver a educação, com um olhar diferenciado para especificidades dos alunos e a busca constante por metodologias que promovam o aprendizado dos alunos.

De acordo com Nietzel, Ferreira e Costa (2013), além da reflexão teórica, participar do projeto faz com que se possam desenvolver novas formas de ensino, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na Universidade e que são levados para a prática por meio do programa. Além desses resultados descritos, há também um aprendizado fortalecido de caráter muito subjetivo no qual o programa contribui individualmente para cada bolsista-acadêmico, de maneira singular.

Em seu relato sobre a contribuição do PIBID para sua formação e a importância da experiência na Escola de EJA, uma das acadêmicas-bolsistas fala que:

“A experiência que adquirir na escola participante do programa, veio abrir novas práticas para fazer um trabalho diferenciado e dinâmico, os caminhos que traçamos dentro da escola, possibilitou o conhecimento da realidade dos alunos que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem, quando estamos do lado de fora, a visão que temos é muito diferente, pois criamos uma expectativa que logo é modificada e com o conhecimento real do contexto escolar, podemos levar algo diferenciado. O PIBID veio mostrar caminhos que vamos trilhar como educador e aprimorar os conhecimentos através dessas experiências concretas e, essa possibilidade é que faz a diferença, construir e envolver o aluno nas práticas que levamos para o contexto escolar.”

É importante enfatizar, que as particularidades dos alunos foram levadas em consideração em nosso planejamento e execução em sala de aula. Além disso, procuramos deixa-los à vontade para elaborarem suas ideias e escreve-las. Esta ação fez com que os alunos não se sentissem pressionados por nós e assim aprendemos que devemos está ao lado do aluno, caminhando junto e não demonstrando superioridade e egoísmo por estarmos exercendo a profissão docente.

De modo geral, as atividades realizadas foram bastaste ricas e aproveitadas pelos alunos e pelos acadêmicos-bolsistas. Ao optarmos pelo uso dos gêneros textuais,



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

observamos na prática sua importância e relevância para os alunos e, isso fez com que nosso comprometimento durante o programa, nos tornar-se profissionais a partir da práxis e não somente por estar frequentando um curso de graduação. Conforme afirma Fávero (1992, p.65), “é, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

Essa experiência na escola proporcionou aulas mais interessantes, menos cansativas e mais dinâmicas, visando sempre o processo ensino-aprendizado dos alunos. Além disso, novas experiências aos acadêmicos, com o foco na docência, foi uma grande contribuição do programa, da escola participante e dos professores da Universidade para nossa formação acadêmica e pessoal, contribuindo também para a formação de professores com grande capacidade de transmitir e produzir conhecimento.

Conclusão

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID proporcionou uma experiência significativa para nossa formação. Uma das grandes contribuições foi possibilitar o contato direto com o ambiente escolar antes mesmo de finalizarmos o curso, nos dando a oportunidade de refletir sobre a nossa futura profissão.

Além disso, fez com pudéssemos presenciar na prática as dificuldades e peculiaridades encontradas no ensino público, e assim, poder contribuir para minimizar as deficiências existentes e para o aprendizado dos alunos, trabalhando em conjunto com professores, alunos e a própria universidade.

Acreditamos que o PIBID tem apresentado desdobramentos que indicam a possibilidade de melhorias no processo de ensino e aprendizado a curto, médio e longo prazo, contribuindo para a formação enquanto seres humanos e como profissionais da educação, cientes do contexto que encontrarão nas salas de aula das escolas, assumindo uma postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente.

Salientamos, por fim, que este artigo procurou apresentar uma análise das vivências de acadêmicos, como bolsistas do PIBID, suas experiências em sala de aula,



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seus acertos e erros. Além disso, buscamos refletir acerca dos impactos dessa experiência de inserção no espaço escolar para nossa formação inicial docente.

Referências Bibliográficas

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão.** Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores.** 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração.** São Paulo, nº 3, v. 1, 2º sem/ 1996.

NIEITZEL, Adair de Aguiar, FERREIRA Valéria Silva, COSTA Denise. **Os impactos do Pibid na Licenciatura e Educação Básica.** Conjectura: Filos., Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2062/1436>>. Acesso em: 27/08/2015

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.